

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 7 No. 1

Janeiro-Fevereiro 2014

Publicada em Alemão, Espanhol, Francês,
Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português,
Romeno e Ucrainiano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA

www.dawnbible.com

Todos os direitos reservados. Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@hotmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPAÑA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

1914-2014 Um Século de Mudanças Sem Precedentes..... 2

ESTUDOS

INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Honrando o Sábado..... 19

Como viver como Povo

de Deus..... 21

Jesus Ensina sobre

relacionamentos..... 24

Humildade e Exaltação

de Jesus 26

A Promessa de Uma Terra..... 29

Uma Promessa Feita a Sara..... 31

Uma Bênção destinada a Isaque

e a Ismael..... 34

A Bênção Transmitida a Jacó.... 36

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

Textos para as Semanais Reuniões de Oração..... 39

Israel: História e Profecia

Parte IX..... 46

A Permissão do Mal Parte 1..... 50

Lições para as Crianças 63

The Dawn
Portuguese Edition - Vol. 7 No. 1 - 2014

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

1914 – 2014

Um Século de Mudanças Sem Precedentes

“Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.”

—Mateus 24:21,22

À MEDIDA QUE começamos a viver um novo ano, 2014 promete ser repleto de sofrimento contínuo e incertezas em todo o mundo. Os chefes de Estado, embaixadores e líderes nacionais continuarão a procurar formas de aliviar tensões e resolver problemas aflitivos variados que atingem pessoas de todos os países. Os obstáculos e desafios que o mundo enfrentará em 2014 serão, de fato, tão diversificados e complexos quanto às próprias etnias humanas. Questões políticas, sociais, morais, religiosas, econômicas e ambientais de inúmeras espécies aborrecem a humanidade hoje.

Para aumentar a dificuldade de lidar com problemas, existe um fator-chave: muitos dos conflitos atuais estão inter-relacionados. Por exemplo, as tentativas de resolver desacordos políticos no mundo muitas vezes têm ramificações em dois assuntos religião e economia. Lidar com as questões sociais que a

humanidade enfrenta agora tem relação direta com os difíceis entraves morais na sociedade contemporânea, e os pontos de vista extremamente diferentes, mas fortemente defendidos, confundem os povos. As tentativas de resolver milhares de desarranjos ambientais no mundo presente apresentam, claramente, impactos políticos e econômicos significativos.

Outro efeito de composição de problemas correntes relaciona-se com a disponibilidade de informação e comunicação. No mundo de 2014, a capacidade de obter informações e se comunicar com outras pessoas é instantânea em torno de quase toda a Terra. Como resultado disso, riscos enfrentados até mesmo apenas numa pequena parte do mundo recebem atenção global imediata, havendo potencial efeito cascata que nunca existiu em tempos mais remotos, nem mesmo tão próximos quanto o início do século 21.

HÁ CEM ANOS

Este ano marca cem anos desde a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Isto dá origem a adequada reflexão sobre o que tem ocorrido em toda a Terra durante essas dez décadas. Não pode haver dúvida de que as mudanças que ocorreram no mundo de 1914 a 2014 são sem precedentes, quando comparadas com qualquer outro período centenário na história da humanidade. Adicionada a esse fato está a observação seguinte: o mundo que existia antes de 1914, em muitos aspectos pouco mutável ao longo dos séculos, é praticamente irreconhecível agora.

Com exceção dos Estados Unidos, o mundo de um século atrás pertencia, em grande parte, aos grandes

impérios, com o Império Britânico sendo o maior de todos eles. Alemanha, França, Bélgica, Holanda, Itália e Turquia também tiveram suas possessões coloniais. O continente africano oferece excelente exemplo de como isso mudou profundamente. Em 1914, a África tinha apenas dois países independentes – Etiópia e Libéria. O restante do continente era governado inteiramente por nações europeias. Hoje, a África é composta por 55 nações independentes, número superior ao encontrado nos demais continentes e correspondente a quase 30% do número total de nações soberanas na terra.

Por outro lado, o continente europeu sofreu tendência oposta durante os últimos cem anos. Em 1914, os países da Europa representavam um total de 50% do número total de nações independentes no mundo. Em 2014, eles representam apenas 23% do total mundial. Em 1914, a Europa dominava o planeta com 25% da população total da Terra. Em 2014, a população da Europa representa apenas 10% do total terrestre.

As potências coloniais influentes de 1914 eram governadas por reis, imperadores e czares. Excetuando-se a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, o povo tinha pouco a dizer no governo. Onde parlamentos ou congressos existiam, eles funcionavam em grande medida como "carimbos" para governantes ditatoriais e despóticos.

Após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, a população dos Estados Unidos era de aproximadamente 90 milhões, e esta nação estava longe de ser, como é hoje, a principal pátria terrestre, com população aproximada ultrapassando 317 milhões. No entanto, os Estados Unidos exerceram importante influência na

ajuda à derrota alemã nessa primeira conflagração, conduzindo-a, então, ao final. Isto também foi verdadeiro com relação a II Guerra Mundial. Uniformemente, o papel dos Estados Unidos nestes dois grandes conflitos, em grande medida, colocou tal país na vanguarda como superpotência internacional.

Após a I Guerra Mundial, mudança brusca começou a se desenvolver no velho mundo europeu. Ocorreu revolução comunista na Rússia e ascensão de ditadores como Hitler na Alemanha e Mussolini na Itália. Czares e imperadores tinham sido depostos, embora fossem realizados esforços corajosos visando estabelecer uma república na Alemanha, a forma democrática governamental logo sucumbiu ao poder crescente de Hitler. No devido tempo, Hitler e Mussolini uniram forças ostensivamente, querendo combater o comunismo, porém na realidade objetivavam conduzir o mundo todo sob poder crescente ditatorial nazifascista.

Enquanto isso, Grã-Bretanha e Estados Unidos auxiliavam a Alemanha, em sentido bélico, contra ataque promovido pela Rússia, contudo, descobriram mais tarde, para seu horror, que o armamento era usado contra quem o fornecia. Apesar de todos os esforços dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, em 1939, a Segunda Guerra Mundial eclodiu. Um dos principais *slogans* de batalha usados para encorajar os soldados e outros na Primeira Guerra Mundial foi: "uma guerra para acabar com as guerras", mas, neste contexto, a guerra de 1914-1918 foi indubitável fracasso. Não só o mundo testemunharia o início de devastador conflito em 1939, mas outros tumultos armados continuam acontecendo em um ou mais países simultaneamente desde então.

Segundo estatísticas recentes, em média 150 guerras – algumas grandes e outras com menor potencial destrutivo – têm acontecido ou ainda estão ocorrendo desde o fim da II Guerra Mundial, em 1945.

MUDANÇAS NA GUERRA

Cem anos atrás, a Primeira Guerra Mundial foi travada, sobretudo por soldados que enfrentaram outros soldados, ora através de trincheiras, ora em campos abertos. Tal modalidade de guerra é menos praticada hoje. Em países considerados desenvolvidos, como Estados Unidos, soldados ainda pegam em armas, todavia muitas das principais “batalhas” militares estão sendo enfrentadas remotamente mediante utilização de tecnologia informática. Essa tecnologia é capaz de identificar alvos específicos a longas distâncias, lançar mísseis remotamente e orientá-los para atingir precisamente as metas estipuladas, tudo sem um único soldado pisar no “campo de batalha”.

Após a Segunda Guerra Mundial e por várias décadas, o maior medo referente ao confronto residia na possibilidade de enfrentamento internacional em larga escala usando armas nucleares. Na verdade, as duas principais potências da época travaram a chamada “guerra fria” de ameaças, propaganda e retórica, cada uma sabendo muito bem que ambas tinham arsenais nucleares suficientes para destruir toda a população da Terra várias vezes. No entanto, quando a guerra fria terminou com a queda e posterior dissolução da União Soviética, agora quase um quarto de século no passado, esse temor diminuiu. Realmente, as superpotências gastaram muito tempo e esforço nos últimos anos

desativando cooperativamente seus arsenais de armas nucleares. Talvez seja irônico que hoje, em 2014, os maiores receios relacionados a armas nucleares não compreendem aquelas que permanecem nas mãos de superpotências, mas às de pequenas nações, como Irã e Coreia do Norte.

Receios associados ao combate face a face da Primeira Guerra Mundial, milhares e milhares de bombas lançadas durante a Segunda Guerra Mundial e a ameaça de holocausto nuclear durante a Guerra Fria foram substituídos, durante os primeiros anos do século 21, pelo medo concreto de nova preocupação insidiosa – terrorismo. Como testemunhamos com nossos próprios olhos, a guerra e os horrores do terrorismo são singulares em muitos aspectos. Apesar de ainda poder incluir armamento convencional, qualquer coisa que cause destruição ou perda de vidas generalizada é também objeto nocivo selecionado – incluindo aviões sequestrados usados como explosivos; automóveis numa cilada; homens, mulheres e até crianças agindo como homens-bomba ou grosseiramente produzidos – porém eficientes – Dispositivos Explosivos Improvisados (DEI).

Adicional característica peculiar do terrorismo é que normalmente não envolve um objetivo militar ou busca de intenções espúrias militares. Pelo contrário, tem como alvos civis inocentes e procura causar o maior número possível de mortes, ferimentos e perturbações sociais. Além disso, o terrorismo impõe grande medo ao homem, porque aqueles que cometem essa modalidade de ação não têm nenhum respeito pela vida humana. Certamente eles não consideram de qualquer valor a vida

de inimigos percebidos, nem tomam em conta as vidas de seus semelhantes, familiares e organismos. Estão dispostos a matar ou morrer pela continuidade da guerrilha.

MUDANÇAS ECONÔMICAS

A ascensão dos Estados Unidos ao *status* de superpotência durante os últimos cem anos não veio sem impactos econômicos graves. A Grande Depressão da década de 1930 teve consequências desastrosas para milhões, e provavelmente teria continuado por muito mais tempo se não fossem exatos os acontecimentos envolvidos na eclosão da Segunda Guerra Mundial. Muito recentemente, quem pode esquecer o quase catastrófico colapso financeiro dos sistemas monetários globais no outono [setentrional] de 2008 e a resultante "Grande Recessão" que se seguiu? Trilhões de dólares em contas bancárias, patrimônio imobiliário, ativos e títulos de investimentos foram perdidos em apenas algumas semanas.

Vamos comparar nossos dias com 1914. A dívida total nacional dos Estados Unidos, em 1914, era um pouco superior a US\$ 1 bilhão. Em 2014, prevê-se elevação para \$ 18,2 trilhões. Colocando isto em linguagem ainda mais compreensível, a dívida total nacional de 2014 será 18.200 vezes maior do que era há cem anos, um aumento surpreendente por qualquer ângulo. O poder aquisitivo do dólar estadunidense atual, em comparação com seu valor de 1914, alcançou pequeno *superávit* de 4 centavos.

Enquanto há cem anos apenas pequena porcentagem da população deste país participava do

espetáculo de comprar a crédito, agora tal regra é geral. A Terra inteira faz negócios recebendo oferta aparentemente infinita de autoconfiança. De acordo com estatísticas recentes, a dívida total do consumidor nos Estados Unidos representa presentemente mais de 11.000.000.000.000 de dólares, e está crescendo. Podemos recordar o momento em que pagamento antecipado razoável era esperado na compra de eletrodomésticos, automóveis e casas, mas agora muitos vendedores oferecem entrega dos bens e fechamento de transações comerciais sem um pré-pagamento, inclusive assegurando aos compradores que não haverá nada a pagar por vários meses. 2014 será verdadeiramente cheio de créditos e débitos, tanto para consumidores quanto para o governo.

A taxa de imposto de renda federal dos Estados Unidos, em 1914, variou de 1% a 6%. No entanto, essa taxa modesta foi aplicada somente após isenção liberal, o que deixou o trabalhador médio sem nenhum imposto a pagar. Na verdade, menos de um por cento da população dos EUA pagou qualquer imposto de renda em 1914. A taxa de contribuição de renda federal culminante em 2014 será pouco inferior a 40%. A alíquota de imposto mais baixa em 2014 constituirá 10%. Não surpreendentemente, a atitude das pessoas em relação a impostos sobre rendimentos de qualquer espécie não mudou. À pequena porcentagem de pessoas que tinham de pagar impostos em 1914 era tão incômodo pagar 1% a 6%, quanto àqueles que pagam hoje 10% a 40%.

VIAGENS

Em 1914, o mundo ainda estava nos dias de "cavalo e charrete". O automóvel surgira, mas havia pouquíssimo trânsito nas estradas. De fato, havia poucas estradas para uso dos automóveis cem anos atrás. Assim, raramente era visto um carro, especialmente fora das cidades, onde muitos acidentes foram causados por cavalos assustados correndo sobre as autoestradas para fugir dessas estranhas, novas e ruidosas engenhocas.

Durante 2014, nos Estados Unidos e em grande parte do mundo, os automóveis estarão na ordem do dia. Em 2010, o número total de automóveis em uso em todo o planeta ultrapassou 1 bilhão pela primeira vez, já em 2012 a produção automobilística ultrapassou 60 milhões de veículos. Não é à toa que, em muitas partes do mundo, as ruas e estradas são tão congestionadas com o tráfego intenso, o movimento sofre paralisação em base diária por longas horas, resultando na poluição sufocante do ar. Novas autoestradas estão sendo construídas em todo o globo, porém a construção dessas novas vias não acompanha o ritmo dos milhões de carros novos produzidos anualmente.

Um século atrás, aviões costumavam ser usados quase que exclusivamente em missões de reconhecimento como olhos dos exércitos antagônicos, mas não existia exploração mercadológica, bem como não havia empresa aérea mercantil cem anos atrás. Em 1914, as ferrovias consistiam no principal meio de transportar cargas a longa distância. Enquanto ferrovias continuam a ter relevância hoje no transporte de cargas, aviões e automóveis reduziram muito o uso de ferrovias no que se refere à condução de passageiros, e

encaminhamento de mercadorias por caminhões tem retirado grande parcela da receita de frete ferroviário.

Quem poderia imaginara cem anos que milhares de aviões estariam voando o tempo todo, viajando de cidade em cidade e de país em país, podendo alcançar até 600 quilômetros por hora? De acordo com o Departamento de Estatísticas do Transporte, o número de passageiros nas companhias aéreas comerciais chegou a mais de 813 milhões em 2012, num total de 9,8 milhões de decolagens. Isso corresponde a aproximadamente 2,2 milhões de passageiros por dia – tomando mais de 26.800 voos comuns diários. Verdadeiramente o mundo das viagens mudou no último século.

COMUNICAÇÃO— A MAIOR DE TODAS AS MUTAÇÕES

Cem anos atrás, telégrafo e telefone eram os basilares meios de comunicação rápida. O telégrafo foi projetado principalmente para emitir mensagens de longa distância. Telefones foram usados largamente para comunicações locais. Veiculação noticiosa ao público em geral limitava-se a jornais e revistas. Pense em como o mundo mudou nesse sentido desde 1914, ou mesmo nos últimos 50 anos! Quem poderia ter previsto em 1914 que 50 anos mais tarde, em 1964, as pessoas normalmente poderiam sentar-se em suas próprias casas e acompanhar notícias de acontecimentos importantes televisionados, às vezes no mesmo dia em que haviam ocorrido.

Avançando cinquenta anos até 2014, nova tecnologia informacional superou aquela de 50 anos

atrás, logo, qualquer comparação com o passado é quase inútil. Homens, mulheres e crianças, mesmo vivendo em áreas remotas do planeta, têm capacidade de se comunicar com qualquer outra parte do mundo, literalmente, na palma da sua mão, por meio de telefones celulares, *smartphones* e uma miríade de outros dispositivos portáteis. Considere estas estatísticas assustadoras: em 2014, pela primeira vez na história, o número de telefones celulares no mundo vai superar a população mundial. Além disso, em 2014, mais de 91% da população total da Terra (esse percentual inclui crianças) possuirá pelo menos um telefone celular de algum tipo. Essas são diferenças monumentais entre 1914 e 2014!

MUDANÇAS INIMAGINÁVEIS

Nós acreditamos que seria seguro dizer: não há governo no mundo que não tenha padecido mudanças radicais nos últimos cem anos— nem mesmo entre nações tradicionalmente fortes. Analise as mudanças que envolvem países como Rússia, Alemanha, Itália, França, Inglaterra e Estados Unidos desde 1914. Nos Estados Unidos, programas tais como Segurança Social e Médica não eram sequer esboçados um século atrás, embora hoje estejam lutando pela sobrevivência. Quem teria pensado, há cem anos, que a Lei dos Direitos Civis poderia ser convertida em lei ordinária nos Estados Unidos, como aconteceu 50 anos atrás, em 1964? O debate atual no país sobre reforma cobertura dos seguros e planos de saúde era algo impensável em 1914, simplesmente porque não havia nada semelhante aos seguros de saúde

na época. Tais alterações restavam inimagináveis no mundo de 1914.

O que todas essas modificações significam? É natural esperar que a população mundial possa aumentar bastante em cem anos, isso tem sido significativamente acelerado pelo progresso efetuado na ciência médica, especialmente com relação à saúde das crianças recém-nascidas. Igualmente melhorou o tratamento de câncer, doenças cardíacas e acidente vascular cerebral. Nesta, assim como em diversas mudanças já citadas, temos evidência visível da declaração profética: “muitos correrão de uma parte para outra; e o conhecimento se multiplicará.” (Daniel 12:4) Concordemente, nunca houve período de cem anos na história igual a 1914-2014.

Quando nos esforçamos a fim de chamar atenção para o cumprimento das profecias bíblicas, alguém talvez alegue que tudo está acontecendo naturalmente, é a história se repetindo. Sempre houve guerra, revolução e levante, argumentam alguns, e sempre haverá. No entanto, a maioria dos acontecimentos marcantes dos últimos cem anos, apenas alguns dos quais temos brevemente discutido nos parágrafos precedentes, são muito novos e diferentes de tudo que já aconteceu antes. Um século atrás, muitos dos aspectos “cotidianos” da vida diária moderna eram desconhecidos, mas hoje representam forma complexa e confusa da ordem mundial agitada e cheia de medo em que vivemos.

MUNDO DIFERENTE BÍBLICAMENTE PREDITO

Estamos certamente vivendo em condições diferentes das existentes há dez décadas. Com todas as criações maravilhosas produzidas pela ciência, invenções e tecnologias, aparentemente este sistema devia ser muito melhor do que é na prática. Contudo, a ganância e o egoísmo exercem influência tão poderosa nos assuntos humanos que a alegria das coisas boas do mundo resultante do “aumento do conhecimento” neste “tempo do fim” é costumeiramente estragada pela percepção de que o progresso instantâneo da ciência inovadora poderá levar à destruição da inteira raça humana. Não surpreende pensamentos inquietantes incomodarem os faltos de espírito que não notam significado profético nos nossos tempos.

Como estudantes da profecia Bíblica, conseguimos perceber que o mundo instável de hoje é apenas uma fase de transição da velha estrutura planetária para o novo mundo vindouro de Deus. Se o mundo pré-1914 chegou ao fim, o que aconteceu em cem anos não é completo cumprimento das profecias Bíblicas relacionadas com o fim da ordem social egoísta humana. O que tem ocorrido até agora é apenas parte do necessário “tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação” (Daniel 12:1), aproxima-se velozmente colapso integral dos esforços humanos para manter paz e segurança. O fracasso do homem decaído, porém, será seguido pela intervenção divina em seu nome através do estabelecimento do Reino Justo de Cristo.

Neste contexto, é revelador achar que, embora progresso maravilhoso tenha sido feito em múltiplos setores objetivando tornar o mundo em que vivemos um lugar melhor, durante os últimos cem anos, tem havido redução decisiva na capacidade humana de governar. Lei e ordem se desintegraram dentro das nações e internacionalmente. Criminalidade alarmante aumenta em todas as nações. Internacionalmente, existem situações aflitivas quase infinitas para as quais até mesmo as mentes mais nobres do mundo político são incapazes de encontrar soluções. O aumento do conhecimento não tem conseguido orientar humanos corretamente, como resultado desse processo inflamatório, espírito anárquico está aparecendo. Expandindo as palavras proféticas de Daniel, Jesus falou, nas palavras de nosso texto temático, sobre um período de “grande tribulação, tal como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, não, nem haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria.” Ele, então, nos garante que ‘aqueles dias serão abreviados.’ – Mat . 24:21, 22

Assim, enquanto o mundo contemporâneo é, em alguns aspectos, melhor do ponto de vista de suas muitas vantagens materiais ao contrário do mundo cem anos atrasado, está à beira da ruína. Os elementos paz, segurança, justiça e respeito, essenciais às pessoas em qualquer sociedade verdadeiramente feliz, estão faltando. Há corrida louca por prazer e riquezas, por um lado, e exigência desenfreada por libertação de desigualdade e opressão coletiva; muito poucos estão satisfeitos com os resultados em ambos os casos.

O FUTURO

Que podemos dizer sobre o futuro? A sabedoria humana vê os próximos cem anos como período no qual a espécie humana deve continuar suas tentativas de resolver, ou, no mínimo, "amenizar" os muitos problemas do mundo, se quiser continuar subsistindo. Contudo, como a história recente aponta claramente, tantos esforços irão simplesmente criar mais, e provavelmente maiores, desafios. Quando um problema é corrigido, novos provavelmente se desenvolvem. Jesus ilustrou a inutilidade do trabalho aleatório da seguinte forma: "Ninguém conserta uma roupa velha com um pedaço de pano novo. Caso contrário, o tecido novo iria romper o velho, e um buraco pior seria formado." (Mateus 9:16 – *Novo Testamento de Weymouth*) A 'velha roupa' equivale à antiga ordem das coisas, governada pelo pecado egoísta. Colocar remendos nessa roupagem só piora o estrago, até que finalmente ela fique em farrapos, sem esperança salvadora. Apenas uma completamente nova 'roupa', reino justo de Cristo, terá qualidades e força necessária para corretamente 'vestir' a humanidade com "vestes de louvor." – Isa. 61:3

Não podemos dizer como a humanidade agirá durante o próximo século. É bem possível que dentro desse prazo seja estabelecido o Reino de Cristo, uma vez por todas acabando com o velho sistema pecaminoso de coisas. Entretanto, é preciso "esperar no Senhor", exercer fé, sabendo quem encerra todos os assuntos. A Bíblia não fornece detalhes específicos, ano após ano, seguindo o desenvolvimento neste instante caótico problemático. Na verdade, ignoramos o que esperar para o ano que começa. As Escrituras, no entanto, asseguram-

nos que os eventos de 2014 em diante cumprirão o propósito Divino e a oração frequentemente repetida: "Venha o teu reino. Seja consumada tua vontade, assim na terra", será cumprida. –Mat. 6:10

Esse Reino, indicado nas Escrituras, começou a desempenhar sua função na antiga Terra Santa – terra de Israel. Seus representantes visíveis serão antigos servos fiéis de Deus ressuscitados, começando com o justo Abel e terminando com João Batista. Se admirarmos fantásticas realizações humanas, mesmo em um mundo pecaminoso, quão indescritível julgaremos as realizações divinas através das agências poderosas do Reino de Cristo? Surpreendente será o anúncio que um dia sairá de Jerusalém: Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, juntamente com cada fiel da época antiga, ressuscitaram dentre os mortos e estão assumindo o governo de Israel, preparando-se para estender o controle do reino às nações.

Paulo perguntou a um governador romano se ele considerava algo inacreditável que Deus ressuscite os mortos. Ele não devia! Os fatos mostram que o plano do Reino de Deus para a salvação da raça humana durante os mil anos do reinado de Cristo é baseado na realidade da vida futura garantida aos mortos. A morte de Jesus não teria valor para redimir o mundo da morte se ele mesmo não tivesse ressuscitado dentre os mortos. Seus seguidores perseveraram constantes na presente Era Evangélica aguardando, igualmente, vivificação durante a “primeira ressurreição” para “glória, honra e imortalidade.” (Rom. 2:7) No tempo correto, os Antigos Dignos também serão despertados do sono mortuário.

Seguidores de Jesus serão escolhidos para viver e reinar com ele no domínio espiritual, fase celestial do Reino Messiânico. Aos Antigos Dignos será dada autoridade como representantes humanos daquele Reino. Depois de firmada quietação entre os sobreviventes no fim do grande tempo angustiante, não começará subitamente a ressurreição geral dos bilhões restantes adormecidos na morte. Ainda falta trabalho estupendo ganhar vazão, o nome do Criador receberá glorificação sincera, uma geração após outra será trazida da grande prisão mortal e iluminada sobre o verdadeiro Deus e sua vontade, todos herdarão oportunidade de viajar sobre a "estrada" que conduz à santidade vital. – Isa. 35:8

Como estudantes de profecias, continuaremos assistindo aos eventos que ocorrerão em 2014, percebendo que, em breve, o Reino Messiânico será estabelecido em poder e grande magnificência, indubitavelmente por meio de suas instituições as dificuldades cruciantes serão permanentemente solvidas. Logo haverá paz na terra, porque a boa vontade de Deus para com os homens, demonstrada há quase dois mil anos atrás, mediante o dom do seu Filho como Redentor do homem, será claramente evidenciada na consignação desse Reino a abençoar "todas as famílias da terra." – Gên. 12:3; Atos 3:25

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 1

Honrando o Sábado

Versículo Chave: “Então,
**Jesus lhes disse: Uma
coisa vos hei de perguntar:
É lícito nos sábado fazer
bem ou fazer mal? Salvar
a vida ou matar?”**

— **Lucas 6:9**

**Escritura Seleccionada:
Lucas 6:1-11**

NOSSA LIÇÃO tem lugar num momento em que a lei judaica ainda estava vigorando. Neste estudo, é-nos dada a verdadeira interpretação do quarto mandamento: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.” (Êxodo 20:8) É esse entendimento,

dado por nosso Senhor, a quem hoje devemos seguir, em vez de adotarmos fundamentalistas interpretações literais formuladas por judeus e até mesmo por alguns professores cristãos.

Jesus havia acabado de entrar na sinagoga, e, após ensinar, viu um homem com sua mão direita atrofiada. Então dirigiu atenção àqueles em volta dele com a pergunta feita em nosso versículo-chave. Ele fez isso porque percebeu maus pensamentos e falta de compreensão entre o povo. Depois de olhar em volta para os que estavam reunidos ali, falou ao homem: “Estende a mão. E ele assim o fez; e a mão lhe foi restituída sã como a outra” – Lucas 6:10

Como a cura mediante nosso Senhor foi realizada, não pelo trabalho manual, mas pela palavra de sua boca, o

motivo negativo exposto por seus adversários é mais evidente. Em um versículo anterior, lemos: “E os escribas e fariseus atentavam nele, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar.” (v. 7) Tais homens estavam desejosos de condená-lo em algum assunto e aproveitaram a situação para fazer acusações infundadas contra Cristo. Os escribas e fariseus apreciavam apenas a letra fria da lei, ignoravam implicações espirituais mais profundas da mesma. Por esta razão, muitos “acrescentaram” métodos absolutos e tradições específicas de ritos legais exteriores, enquanto negligenciado era seu sentido real e espiritual.

Pouco antes do retrocitado encontro de Jesus com os opositores, “alguns dos fariseus lhes disseram: ...Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?” (Lucas 6:2) Nosso Senhor, então, respondeu-lhes com estas palavras: “O Filho do Homem é Senhor até do sábado.” (v. 5) Ele mostrou a cada um deles, tanto por palavra quanto por ação, que a vontade de Deus nunca é contrária a seu objetivo final fundamentado em amor e compaixão para com os necessitados. Assim, ao curar o homem na sinagoga, estava mostrando verdadeiro cumprimento da lei Divina, no pleno sentido da expressão, e não foi violada sua letra ou quebrado o espírito em qualquer aspecto. – vs. 36; 2 João 6

Poderosa demonstração foi dada por nosso Senhor, nas palavras de nosso versículo-chave – inclusive suas perguntas não poderiam ser respondidas nem desconsideradas pelos líderes religiosos judeus. Em outra ocasião, somos informados de que até mesmo alguns líderes comentaram que *“Nunca homem algum falou assim como este homem.”* (João 7:46) O Messias

era claramente muito superior a qualquer membro da raça caída. (Hebreus 7:26) Jesus tinha dito antes aos discípulos que possuía plena consciência da importância legislativa em cumprimento adequado. Ele disse: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim abrogar, mas cumprir.” – Mat.5:17

Os judeus haviam gradualmente perdido de vista a norma perfeita de Deus e enchiam suas mentes com certas tradições e observâncias mais ou menos contraditórias. Por suas palavras e ações, porém, Jesus estava assegurando-lhes, e a nós, que sua utilidade dependia de pôr longe as retentivas humanas. Em vez de dar lugar a isso, ele procurou “estabelecer a lei” e “torná-la gloriosa”, conforme inicialmente previsto, quando o primeiro código foi oferecido por Deus a Israel segundo Moisés. – Isa. 42:21; Rom. 3:31, 7:12

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 2

Como Viver como Povo de Deus

***Versículo Chave: “Digo:
Amai os vossos inimigos,
fazei bem aos que vos
aborrecem.”
— Lucas 6:27***

***Escritura Seleccionada:
Lucas 6:17-31***

AO OLHARMOS para a lei dada a Israel, constatamos que um dos requisitos importantes que estavam envolvidos é dado no mandamento: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo.”

(Levítico 19:18) Jesus havia declarado de si mesmo: “Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.” (João 8:12; 9:5) Jesus sabia, porém, que não iria pessoalmente permanecer no mundo e que a obra de Deus confiada a ele seria mantida por seus representantes ou embaixadores. Com esses fatos em mente, acrescentou o aspecto do amor demonstrado em nosso Versículo-Chave – amor por nossos inimigos, como elemento extraordinário para sermos agradáveis ao Pai Celestial.

Se estivermos nos esforçando para cumprir este aspecto final do amor em nosso caráter, ela exigirá que sejamos aceitáveis a Deus, na medida do possível, com todo o nosso coração, mente e ser. Só assim podemos fazer progressos significativos contra a resistência da nossa carne ante sacrificar e amar aqueles que podem ser considerados nossos inimigos. (Rom. 12:1,2) Essa linguagem descreve desistência no sacrifício de nossa vida, preferências pessoais, gostos e desgostos, tudo em prol da obra de Jesus e do nosso Pai Celestial. Durante a Era Evangélica, tal fidelidade leva à morte sacrificial, e somos encorajados pela promessa: “Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.”—Apocalipse 2:10

No início da Era Cristã, milagres foram empregados, demonstrando a glória de Deus e sua autoridade dada aos apóstolos. Depois que os primeiros missionários adormeceram na morte, o povo de Deus durante as várias idades históricas, foi chamado a andar inteiramente pela fé. Os leais testemunharam sobre Jesus, em quem eles foram santificados com a proclamação do “evangelho de Cristo”, que, como Paulo afirma, é “o poder de Deus para salvação.” (Romanos 1:16) Essas criaturas queridas eleitas por Deus estão a

"andar como filhos da luz." (Efésios 5:8) A melhor maneira de fazerem isso é demonstrarem amor e misericórdia pelos outros, conforme exemplificado pelo Mestre.

A comissão dada a estes por Jesus foi a seguinte: deveriam ser suas testemunhas em todo o mundo, executando a pregação do Evangelho. (Mateus 24:14; 28:19; Atos 1:8) Ao proclamarem o evangelho, esperam não somente o poderoso milagre da ressurreição de Jesus (Efésios 1:18-23), mas também a ressurreição daqueles que viverão e reinarão. A mensagem completa do Evangelho chama atenção para uma declaração do grande despertar de todos os mortos, a restauração dos dispostos e obedientes à perfeição cheia de vida como seres humanos sobre a Terra.

Para ser uma “testemunha de Jesus pela palavra de Deus”, é preciso ir adiante com cânticos de louvor em nossos lábios – louvor a Deus por seu amor ao enviar Jesus para ser Redentor e Salvador do mundo, elogio à Sabedoria Divina, que desenhou plano tão favorável e gratidão pela justiça divina, que tomou providências para lavar o pecado de Adão no sangue de Cristo. Portanto, podemos regozijar-nos se o Espírito de Deus nos autorizou a sermos Testemunhas de Jesus, e privilegiados somos a fim de explicar o plano de Deus, tanto na fase espiritual de seu reino quanto ainda na gloriosa esperança de “restituição” para toda a humanidade durante os mil anos de Reinado Messiânico.
– Atos 3:19-21

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 3

Jesus Ensina Sobre Relacionamentos

Versículo Chave:
**“Porquanto, qualquer
que a si mesmo se
exaltar será humilhado,
e aquele que a si
mesmo se humilhar
será exaltado.”**
— **Lucas 14:11**

Escritura Selecionada:
Lucas 14:7-18, 22-24

HUMILDADE É extremamente necessária para o desenvolvimento do seguidor de Cristo, especialmente quando consideramos que outros frutos e privilégios do Espírito Santo não podem ser devidamente produzidos sem ela. (Gálatas 5:22, 23) A verdadeira humildade é

uma condição da mente e do coração que nos leva a obter apreciação adequada nos nossos valores pessoais e em princípios alheios. Como crentes em Cristo Jesus, somos incluídos na realização do grande penhor pelo manto da Justiça Superior. Tal comprovação deve resultar em condição mental capaz de permitir manutenção permanente do Senhor em plena perspectiva, nós mesmos, na maior medida possível, somos exortados a fugir do individualismo.

Ter subserviência significa possuir a mente de Cristo. Devemos, como fez Jesus, deixar Deus entrar em nossas mentes e corações. Isso significa que temos de ser obedientes, refletindo aspecto elementar de submissão, que as Escrituras identificam como mansidão. Nosso Senhor nos convida: “aprendei de mim, porque sou

manso e humilde de coração.” (Mateus 11:29) Como filhos de Deus, é indispensável desenvolvermos “um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus.” – 1 Ped. 3:4

Foi uma disposição sublime de coração, que nos permitiu fazer uma consagração total aceitável à vontade Divina. Tendo humilhado nossas almas a este ponto, estaremos habilitados para começar a trabalhar na construção da nova criatura. Considere estas palavras de Paulo: “Se é que o tendes ouvido e nele fostes ensinados, como está verdade em Jesus: Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe.. . E vos renoveis no espírito do vosso sentido, e vos revistais do novo homem.” (Efésios. 4:21-24) Os versículos anteriores resumem a atividade de transformação do nosso caráter. Como novas criaturas, devemos ter novas esperanças e objetivos emanados de nossa mentalidade – espírito gerado. Assim, somos capazes de seguir as instruções de nosso Senhor, dadas através do apóstolo Paulo: “Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra.” – Col. 3:2

Como nosso Senhor Jesus tornou-se obediente até a morte, também nós somos crucificados com ele e diariamente batizados na sua morte, oferecendo nosso tudo a Deus em consagração. “Que, se morremos com ele, também com ele viveremos; se sofreremos, também com ele reinaremos.” (2 Tim. 2:11,12) A maneira correta de fazermos isso é seguindo o exemplo de nosso Senhor em todos os aspectos da vida. Sendo Cristo perfeito, ele providenciou para nós o melhor exemplo possível. Somos testemunhas de quem era “Cheio de graça e de verdade.” (João 1:14) Portanto, temos muito a realizar

em nossa caminhada cristã, conforme enfatizado nas palavras adiante: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” – Rom. 12:2

Apenas um pequeno punhado das testemunhas de Jesus o viu literalmente. Contudo, todos os que fizeram sua dedicação admissível a Deus durante esta Era Evangélica creram no testemunho de Paulo referente à proclamação sobre o Jesus ressuscitado dentre os mortos e poderosamente exaltado ao lado direito da Majestade no céu. (Efésios. 1:18-23) Aqueles também aceitaram e pregaram testemunho adicional de Paulo, que declarou, em última análise: “Se dobre todo joelho . . . e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” – Filipenses 2:10,11

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 4

Humildade e Exaltação de Jesus

Versículo Chave:
“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus.”
— Filipenses 2:5

Escritura Seleccionada:
Filipenses 2:5-11

A VERDADEIRA
humanidade é
condição da mente ou
do coração, que leva
uma pessoa a fazer
exame adaptado do
seu próprio valor em
relação aos dos
outros. Para o

verdadeiro seguidor de Jesus, humildade inclui realização da estima e necessidade do manto da justiça de Cristo. Essa compreensão requer de cada um de nós uma condição mental que nos permita manter sempre nosso Senhor à vista e exonerar o "eu" de qualquer cenário, na medida do possível. Possuir a mente de Cristo, derivada da mente de Deus, significa permitir que Deus trabalhe em nossas concentrações e em nossos corações. Isto, por sua vez, significa que temos de ser flexíveis, aplicando outro aspecto importante da humildade. Nosso Senhor nos convidou: “aprendei de mim, pois sou manso e humilde de coração.” (Mateus 11:29) Como filhos de Deus, é cogente que sejamos “de espírito manso e tranquilo, que aos olhos de Deus, é de grande preço.” – 1 Ped. 3:4

A mente de Cristo e a humildade associada a essa mente, também nos aponta para a realização de uma consagração sem reservas destinada a fazer a vontade de nosso Pai Celestial. Tal dedicação de nós mesmos a Deus, através de Cristo, coloca em movimento outra atividade muito importante: a transformação de nosso caráter deixando sua condição anterior, o que convém ao seguidor do Mestre. Considere as palavras de Paulo: “se é que tendes ouvido, e foram ensinados por ele, como está a verdade em Jesus, a despojar-vos quanto ao procedimento anterior, do velho homem, que se corrompe; ... Sede renovados no espírito da vossa mente.” (Efésios 4:21-23) Estes versículos resumem o procedimento da alteração no nosso estilo, mencionando dois aspectos importantes desse trabalho. Em primeiro lugar, estamos a “abandonar” antiga caminhada, que era segundo a carne. Em segundo lugar, estamos a ser

“renovados no espírito”, isto é, pelo Espírito Santo de Deus labutando em e através de nossas mentes e corações.

Assim como nosso Senhor Jesus foi obediente, até a morte de cruz, cumpre-nos ser crucificados com ele, batizados na sua morte, depois de oferecer tudo em nossa consagração. “Se já morremos com ele, também viveremos com ele: Se sofrermos, também reinaremos com ele.” (2 Tim 2:11,12.) A atitude adotada deve estar seguindo o exemplo de nosso Senhor em todas as coisas. Ele era perfeito e poderia viver plenamente ante as instruções recebidas do Pai. As Escrituras testificam que ele era “cheio de graça e de verdade” (João 1:14), e que “todos lhe davam testemunho, e se admiravam das palavras de graça que saíam da sua boca. (Lucas 4:22) Seguir seus passos constitui muito desenvolvimento a alcançar em termos de transformação do caráter. Essa realidade é enfatizada pelas palavras: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.” – Rom. 12:2

Apenas algumas das pessoas a quem Paulo escreveu eram realmente testemunhas oculares da vida, morte e ressurreição de Jesus. No entanto, elas acreditavam e proclamavam o testemunho de Paulo segundo o qual, quando Jesus ressuscitou dentre os mortos, foi exaltado à mão direita de Deus. (Efésios 1:18-23) Com alegria, nós também, aceitamos e pregamos a mensagem de Paulo, declarando que finalmente “se dobrará todo joelho, ... toda língua

confessará que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” – Fil. 2:10,11

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 5

A Promessa de Uma Terra

Versículo Chave:
“Naquele dia, fez JEOVÁ uma aliança com Abraão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates.”
— **Gênesis 15:18 TB**

Escritura Selecionada:
Gênesis 15:7-21

mostrado como uma fonte constante de verdade absoluta. Considere as seguintes palavras: “Aquele que se abençoa na terra será bendito no Deus da verdade, e aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus verdadeiro.”—Isa. 65:16

Olhando ainda mais para o pacto juramentado feito entre Deus e Abrão, podemos constatar a partir das Escrituras que foi repetido e confirmado solenemente em numerosas ocasiões. Nosso estudo concentra-se numa das muitas confirmações da aliança. Paulo nos alerta

INICIANDO NOSSA lição, chamamos atenção para a importância dos pactos e juramentos feitos por Deus aos membros da família humana, neste caso, por exemplo, Abrão estava envolvido. Pela inteira extensão das Escrituras, o Pai Celestial é

quanto ao fato de, por duas coisas imutáveis – Palavra e Divindade – promessa trazer "firme consolação" aos da família da fé. (Heb 6:18,19) Esse “pequeno rebanho”, imitando o modelo abraâmico, fugiu de sua antiga “terra” ou mundo presente, se refugiou e consolou nas esperanças expressas nas obrigações da boda de Deus feita tantos séculos atrás.

De fato, as primeiras relações de Deus com Abrão são registradas sobre instruções dadas a ele exortando a deixar a terra nativa, Ur dos Caldeus. (Gên. 11:31) Nós lemos sobre isso em Gênesis 12:1-3: “Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai da tua terra, ... vai para a terra que eu te mostrarei: E eu farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção: E em ti todas as famílias da terra serão abençoadas.” A localização da "terra" mencionada na aliança não foi especificada até Abrão cumprir plenamente as condições previamente estipuladas por deixar seu anterior país e seguir os ditames de Deus. Ao fazer isso, entrando logo após na terra de Canaã, Deus disse a Abrão que aquela era a terra aguardada. — Gên. 12:4-7; Atos 7:2-6

Este pacto promissor foi posteriormente reafirmado por Deus conforme registrado nas palavras de Gênesis 17:1-4: “O SENHOR apareceu a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em mim,... E eu vou fazer o meu pacto entre mim e ti, e te multiplicarei... Quanto a mim, eis que o meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações.” Outro evento significativo é revelado no versículo 5 do capítulo 17, a mudança do nome de Abrão por Deus. “Não será agora teu nome Abrão [pai exaltado], mas teu nome será Abraão [pai de uma

multidão], pois como patriarca de muitas nações te tenho posto”.

O apóstolo Paulo define essa perspectiva que “pode ter certeza de toda a descendência, não somente à qual é legal, mas também à que é fidedigna de Abraão, o pai adotivo de todos nós, (porque está escrito: Eu te dei por pai de muitas nações).” (Rom. 4:16,17) De nosso breve comentário sintético, vemos que compromissos existem para duas classes. Em primeiro lugar, são destinados à semente natural de Abraão, nação de Israel. Em segundo lugar, cabem à descendência espiritual, Cristo e seus fiéis seguidores. Quando isso se cumprir, no Reino Milenar de Cristo, “todas as famílias da terra [devem] ser abençoadas.”— Gên. 12:3; Dan. 4:3; Tiago 2:5

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 6

Uma Promessa Feita a Sara

Versículo Chave: “*Ela concebeu e deu à Abraão, na sua velhice, um filho, ao tempo determinado, de que Deus lhe tinha falado.*” — *Gênesis 21:2*

Escritura Seleccionada: *Gên. 17:15-17; 18:9-15, 21:1-7*

NA LIÇÃO DE HOJE, VEMOS que Sara realmente deu à luz um filho prometido. “Chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.” (Gên. 21:3) Antes deste acontecimento, quando Abraão e Sara eram já bem

avançados em idade, Deus fez a seguinte promessa: “a abençoarei, e te darei um filho também mediante ela. sim, eu a abençoarei, e ela será mãe de nações; reis de povos sairão dela” Deus também disse a Abraão que o nome de sua esposa devia ser alterados: “Tu não lhe chamarás mais Sarai, pois Sara será o seu nome.” (cap. 17:15,16) Isto foi adequado porque Sara significa princesa, ou melhor, mãe da realeza. Foi neste sentido que Paulo falou alegoricamente de Sara, referindo-se a ela como “a mãe de todos nós.”—Gál. 4:26

A reação inicial de Abraão à notícia sobre o nascimento de um filho na sua velhice foi de descrença na medida em que ele “caiu sobre o seu rosto, e riu-se.” (Gênesis 17:17) No entanto, Deus o contestou, repetindo sua promessa: “Sara ... te dará à luz um filho, verdadeiramente, e lhe porás o nome de Isaque; eu estabelecerei minha aliança com ele, uma aliança eterna, e a renovarei com seus descendentes depois dele”— vs. 19

Sara e o juramento proclamado por Deus a respeito dela, são elementos mencionados em Hebreus 11:11,12: “Pela fé, até a própria Sara recebeu a virtude de conceber, e deu à luz uma criança, quando se achava fora da idade, porque ele [Deus] os julgou fiéis do que havia sido prometido. Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos quantas as estrelas do céu em multidão e a areia que está na praia do mar – inumeráveis”. Entendemos a partir desta passagem que Abraão, com a idade de 100 anos, e sua esposa Sara, tendo cerca de 90, passaram da idade fértil, mas receberam aquele filho prometido como se ele ‘nascesse dentre os mortos.’ “Para os homens é impossível, mas

não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.” – Marcos 10:27

Sara havia sido estéril durante todo o seu casamento com Abraão antes do nascimento de Isaque. Isso ilustra o fato de a aliança de Deus, originalmente dada a Abraão mostrar-se estéril por quase dois mil anos, até a época de Jesus, a semente espiritual de promessa. Deus anunciou a Sara e Abraão, no entanto, o vindouro nascimento dum filho através das palavras ditas por três homens que vieram visitá-los em sua barraca nas planícies de Manre. Os homens eram, na verdade, anjos, e depois de perguntarem a Abraão: “Onde está Sara, tua mulher?” Declararam: “A tua mulher terá um filho.” Sara ouviu o que eles disseram e, duvidando de tais palavras “riu-se consigo.” (Gên. 18:1-15) Contudo, a promessa foi confirmada pelos anjos como sendo Palavra de Deus, logo, certamente, viria à concretização em devido tempo.

Enquanto os eventos de nossa lição tiveram muito significado para Abraão e Sara, eles eram uma representação de coisas maiores. Continuando a alegoria aplicada anteriormente neste estudo, Paulo diz: “Alegrate, estéril, que não dás à luz; e clama, tu que não estás destinada ao parto: A desolada tem mais numerosos filhos do que aquela com marido.” (Gál. 4:27) O pacto divino para eventual bênção de toda a humanidade esteve estéril por muitos anos, mas começou a ser cumprido por Jesus através do trabalho efetuado em seu Primeiro Advento. – Lucas 2:10-14

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 7

Uma bênção Destinada a Isaque e a Ismael

Versículo Chave:
“Disse Deus a Abraão: Não te seja isso duro por causa do moço e por causa da tua escrava; em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz, pois em Isaque, será chamada a tua descendência. Também do filho da escrava farei uma nação, porquanto ele é da tua semente.”
— **Gênesis 21:12,13**

Escritura Selecionada:
Gênesis 21:12-14;17-21-15;26:2-5,12,13

mãe de nações; reis de povos sairão dela” Deus também disse a Abraão que o nome de sua esposa devia ser alterados: “Tu não lhe chamarás mais Sarai, pois Sara será o seu nome.” (cap. 17:15,16) Isto foi adequado porque Sara significa princesa, ou melhor, mãe da realeza. Foi neste sentido que Paulo falou

NA LIÇÃO DE HOJE, vemos que Sara realmente deu à luz um filho prometido. “Chamou Abraão o nome de seu filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, Isaque.” (Gên. 21:3) Antes deste acontecimento, quando Abraão e Sara eram já bem avançados em idade, Deus fez a seguinte promessa: “a abençoarei, e te darei um filho também mediante ela. sim, eu a abençoarei, e ela será

alegoricamente de Sara, referindo-se a ela como “a mãe de todos nós.”—Gál. 4:26

Anos antes do nascimento de Isaque, como Sara não tinha sido capaz de gerar prole unindo-se a Abraão, ela o encorajou a ter filhos por meio de sua serva Hagar. No entanto, depois de ouvir a notícia sobre o vindouro nascimento do legítimo filho a Abraão por sua empregada, Sara sofreu mudança de entendimento, desprezando Hagar, que, em seguida, fugiu. Um anjo do Senhor visitou Hagar, e disse-lhe para voltar a Abraão e Sara. (Gên. 16:1-9) O anjo lhe deu esta promessa: “Disse-lhe mais O Anjo de JEOVÁ: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, de modo que não será contada por ser tão numerosa.” (v. 10 TB) Foi ainda dito a Hagar que ela teria um filho, e seu nome seria Ismael, “porque JEOVÁ ouviu a tua aflição.” (v. 11TB) O nome Ismael significa “quem Deus ouviu”.

Esses acontecimentos apontam para outro aspecto importante da nossa preleção. Embora Ismael não fosse a semente prometida herdeira das promessas superiores, como filho de Abraão ele não foi esquecido. Gênesis 17:18 afirma: “E disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de teu rosto!” Deus respondeu, mencionando que Sara teria Isaque, “e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.” (v. 19) “E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.”—vs. 20; Gênesis 25:12-16

Percebemos que os acima relatados eventos eram típicos de coisas maiores no cumprimento do plano divino de salvação. No tipo, Abraão deu tudo a Isaque. (Gên. 25:5) Porém, também se fez ampla provisão destinada a Ismael e seus outros filhos advindos de sua terceira esposa, Quetura. (vss. 1-4) Isaque, destinatário das heranças e bênçãos abraâmicas, representa Cristo e sua noiva. (Gál 3:16,29) Ismael normalmente tipifica Israel natural. (Gálatas 4:25) No protótipo, Deus concede toda a sua plenitude em Cristo, o Messias, e através dele prevê lucros em nação diferente: Israel natural, também pretende abençoar todas as famílias da terra, representadas pelos muitos filhos desde Quetura. Assim, todos devem ser, em última instância, abençoados pelo Isaque antitípico.

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Lição 8

A Bênção Transmitida a Jacó

Versículo Chave: “E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque não te deixarei, até que haja cumprido o que te tenho falado.” — Gênesis 28:15

Escritura Seleccionada: Gênesis 28:1, 10-22

OS acontecimentos que conduzem até nosso versículo chave devem ser mantidos em mente. Isaque tinha tomado Rebeca como sua esposa, ela deu à luz gêmeos

— Esaú foi o primogênito, e Jacó nasceu depois dele. (Gên. 25:20-26) Seguindo o costume da época, Esaú era considerado herdeiro de seu pai, Isaque, já que tinha a primogenitura. Mais tarde, no entanto, quando os dois rapazes achavam-se criados e eram jovens maduros, Esaú vendeu seu direito de primogenitura para Jacó “por pão e guisado.” (vss. 27-34) O ponto culminante desses eventos surgiu quando Jacó obteve a bênção paterna, tomando espaço reservado a Esaú por insistência de sua mãe Rebeca. Isaque abençoou Jacó com as palavras seguintes: “Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti; malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem.”— cap. 27:29

Esaú ficou tão irritado com tais fatos que tentou matar seu irmão Jacó. No entanto, Deus interferiu nesta matéria, e Jacó foi protegido. Esaú saiu de sua casa e tomou esposas pagãs, contrariando a vontade de seus pais. Jacó obedientemente seguiu essas instruções, recebendo bênção ainda guardada “E Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça frutificar, e te multiplique, para que sejas uma multidão de povos; E te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que em herança possuas a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.”— Gên. 28:3,4

Jacó, por causa de sua fé nas promessas de Deus, era agora praticamente um adversário em sua casa, estava fugindo com medo de Esaú. A narrativa continua, relatando a experiência em sonho que Jacó recebeu enquanto descansava de sua longa jornada. No sonho, Jacó viu uma escada posta na terra, cujo topo alcançava o céu. Na escada, ele viu anjos subindo e descendo. Em

seguida, se lê: “Perto dele estava JEOVÁ, que disse: Eu sou JEOVÁ, Deus de teu pai Abraão, e Deus de Isaque. A terra em que estás deitado, ta darei a ti, e à tua posteridade.” (v. 13 TB) Deus, então, reafirmou o compromisso que assumira com Abraão, dizendo: “E a tua descendência será como o pó da terra, e estender-se-á ao ocidente, e ao oriente, e ao norte, e ao sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.” (vs. 14) A promissora aliança abraâmica já tinha sido transferida a Jacó, e o homem estava contente pela perda das coisas deixadas atrás em virtude do grandioso favor divino.

Maior abrangência interpretativa dos versículos em Gênesis 28 profeticamente aponta para um momento de retorno de Israel carnal à sua terra. Deus não abandonou seu povo escolhido, assim como não havia abandonado Jacó. Alegramo-nos com estas palavras ditas por Deus através do profeta: “Pois JEOVÁ resgatou a Jacó, e o remiu da mão de quem era mais forte do que ele. Virão e cantarão de júbilo na altura de Sião, e correrão à bondade de JEOVÁ.” (Jeremias 31:11,12 TB) Jacó é mencionado por Paulo como representando Israel natural. Como Jeremias, o apóstolo também diz que a nação vai acatar todas as bênçãos prometidas a ela no final da Era Evangélica, quando o trabalho desenvolvidor do Israel espiritual, caracterizado por Isaque, permanecer complementado. — Rom. 11:25-29

Textos para as Semanais Reuniões de Oração

1 de Janeiro:

“Ó vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante de JEOVÁ, que nos criou” — Salmos 95:6 TB

UMA vez que temos o vislumbre das glórias do caráter divino através do plano majestoso, possuindo verdadeiro ponto de vista com os olhos de nosso entendimento dAquele com quem nós temos agido, com o grande coração pesquisador e zeloso da igreja, caímos diante dEle, humilhados no pó, percebendo claramente que somos imperfeitos e não podemos estar diante de nosso Mestre, pois somos indignos de seu favor benigno. Mas, João foi tocado suavemente, levantou-se, nos falou de conforto, paz e amor, assegurando-nos do fato revigorante quanto a não termos um sumo sacerdote insensível ou indiferente às nossas falhas, antes, pelo contrário, nos auxilia um capaz de ser amistoso e misericordiosamente ajudar, Aquele que nos comprou com seu próprio sangue precioso nos aceitou e irá enumerar-nos como membros específicos de seu corpo, enquanto isso, permaneçamos nele, buscando conhecer e fazer a vontade de Deus em nossos corações. `Z'05-169`

8 de Janeiro:

*“Porque antes éreis das trevas, mas agora sois da luz no Senhor; caminhei como filhos da luz.” — Efésios 5:8
BRA*

O Senhor Jesus nos diz que, se quisermos ser fiéis à luz, devemos deixar nossa luz brilhar para refletirmos as virtudes de nosso Pai no céu. Ele previne-nos porque muitos não apreciarão as nossas boas obras, invocarão todo o mal contra nós falsamente, pelo amor do grande Nome. É confirmado que os filhos das trevas odeiam os filhos da luz, mas Cristo adverte: nessas experiências os cristãos devem ‘se alegrar e regozijar, porque é grande o vosso galardão nos céus.’ Este é o sentimento dos filhos da luz – eles vão ficar contentes até mesmo nas piores perseguições e tribulações. Como alguns deixam a luz da verdade brilhar, o erro será manifestado aos de entendimento correto e nobre coração. `Z'15' -201`

15 de Janeiro:

“Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede.”

— João 4:14 **BKJA**

ERROS e falsidades poderão satisfazer temporariamente o desejo daqueles que ainda não provaram a verdade – a água da vida – mas nada pode dar satisfação duradoura, exceto a verdade, e nosso Senhor, o Verbo, o Logos, a Mensagem do Pai, cheio de graça e de verdade, é a personificação representativa desta água satisfatória vitalizadora. Quem recebe o Senhor como seu Redentor, Líder e Mestre, por quem todas as promessas da graça divina devem ser cumpridas, ora, quem recebe a água da vida possui uma porção satisfatória e nunca vai ser achado buscando a verdade em direções impróprias. Ela

eliminará desejos como nada mais poderia fazê-lo e tão abundantemente jorrará a ponto de não deixar nenhum espaço para águas estranhas. `Z'99-27`

22 de Janeiro:

“Mas Ele conhece meu caminho.” — Jó 23:10 RVP

ESTAMOS mais expostos aos ataques de Satanás e a testes severos da nossa esperança, fé e amor à medida que avançamos para a frente no caminho estreito, teremos grandes felicidades espirituais, a paz será além de qualquer comparação e seremos capazes de alegrar-nos, mesmo durante provas e tribulações, reconhecemos que estes aflitivos condicionamentos estão prefigurando para nós um estágio superior e eterno de glória. Teremos a possibilidade de suportar, como quem vê aquele que é invisível, como seres respeitados e levados por sua poderosa mão. Teremos a promessa da sua presença em todos os problemas, e ele nunca nos deixará nem nos abandonará em todas as coisas (nem mesmo nos males aparentes da vida), ele é disposto a agir para o nosso maior bem, porque amamos a Deus e sua forma planejada mais do que a nós mesmos, apreciamos os caminhos elevados – porque somos chamados segundo o propósito da chamada, estamos em sintonia com prudentes objetivos e buscando andar de maneira digna aos olhos do Senhor, em sua vocação e, assim, realizar plenamente a nossa eleição. `Z'95-3`

29 de Janeiro:

“O dom de Deus é a vida eterna no Cristo Jesus, nosso Senhor.” — Romanos 6:23 CNBB

AGORA o Pai Celestial não pode consumir o prazer de conceder, a nós ou a nossos filhos, isenção de dor, sofrimento e morte, no entanto, ele fez uma oferta ainda maior e mais gloriosa para nosso benefício mediante nosso Senhor Jesus Cristo – uma provisão de vida eterna. Mas esta dádiva é reservada àqueles que, agora ou no futuro deverão cultivar e exercitar generosidade, fé e amor para com Deus e o próximo. Bem-aventurados os que têm olhos e ouvidos entendidos (abertos ao conhecimento gracioso de Deus), podemos apreciar o mesmo – nós, que estamos já na escola de Cristo visando o desenvolvimento dos frutos e graças desde o Seu Espírito Santo, existimos à semelhança de nosso Senhor. Para tais súditos é o Reino, os co-herdeiros receberão bênçãos e privilégios, não só da vida eterna, mas de herança partilhada com Cristo. Como se espera do mundo em geral, será exigido deles durante a Era Milenar que também gerem frutos do Espírito do Senhor, se realmente forem considerados dignos da vida eterna. Filiação implica semelhança e ninguém deve ter a vida eterna, exceto aqueles aceitáveis como filhos. `Z'04-285`

5 de Fevereiro:

“Cercas o meu andar, e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos” — Salmos 139:3

OH, como é estreita a estrada pela qual os santos devem andar seguindo os passos do Mestre! Não é autonegação, a cada passo, mas Jesus disse: "Aquele que não toma a sua cruz, e não segue após mim, não é digno de mim." Se não podemos provar nosso amor pelo Senhor participando, assim, de suas privações pessoais, não somos da classe que deseja ser sua noiva. Não será fácil perseverar até o fim, porém bem-aventurado é aquele que consegue fazê-lo. Se continuarmos a olhar para as coisas atrás, valorizando as antigas ambições e fomentando o velho espírito que uma vez nos moveu, a resistência das nossas personalidades se tornará ainda mais difícil, se não, impossível, portanto vamos acompanhar o conselho do apóstolo e, esquecendo as coisas anteriores, buscar novas conquistas sobre o mundo, a carne e o diabo. `Z'87 – janeiro, p. 3`

12 de Fevereiro:

“A noite é avançada e o dia se aproxima. Descartemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz.” — Romanos 13:12 RVP

CONSIDERE a iluminação que agora recebemos – à luz do conhecimento divino, da sua vontade que garante vida e do tipo de pessoas a quem o Senhor terá a satisfação de conceder uma recompensa eterna, até mesmo a mais elevada forma de vida. Tendo todo esse entendimento, o utilizamos como armadura protetora. Saber o que Deus requer, nos envolve, não com um manto, mas como uma armadura sobre o manto. Coloque

a couraça da justiça que reveste o coração. Perceba que nada além de pureza do coração e lealdade absoluta a Deus pode ser considerado. Note que Deus está conosco. Pegue a espada do Espírito, a Palavra de Deus, e todas as outras peças mencionadas pelo apóstolo. Estas constituem a "armadura de luz", assim chamada porque é obtida a partir da luz da verdade. `Z'15-282`

19 de Fevereiro:

*“E eles chamaram Rebeca, e lhe disseram: Irás tu com este homem? E ela disse: Irei.” — Gênesis 24:58 **BRA***

ESTE versículo representa bem a questão sobre quem será a noiva de Cristo. Muitos ouvem que ele é o "Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." Escutam que ele é o Senhor de todos, o herdeiro das "grandíssimas e preciosas promessas." Aprendem que a união com ele significará abundantes prazeres de comunhão e participação memorável em grande e maravilhoso futuro. Tais pessoas respondem prontamente: "Eu vou", imitando o exemplo de Rebeca sob pormenorizado lineamento. . . . Só amor de pleno coração pelo Senhor e uma fé bem fundamentada vai conduzir-nos ao fim da longa viagem, alegres, em antecipação à final aceitação, andamos em glória com nosso Amado, o Rei da Glória. `Z'13-60`

26 de Fevereiro:

“Vai-te Satanás, porque está escrito: Ao SENHOR, teu Deus adorarás e só a Ele servirás.” — Mateus 4:10
BKJA

DURANTE os quarenta dias no deserto, nosso Senhor pôde ver que o domínio da terra somente poderia ser alcançado através de um intenso sofrimento. Ele estava fraco por causa de seu longo jejum e todos os detalhes da profecia eram presentes em sua mente. Ele se via como um cordeiro mudo perante os tosquiadores, também se imaginava ‘a serpente levantada no deserto’. A sugestão de Satanás era tentadora, mas após análise precisa, Cristo viu que Satanás estava pedindo-lhe para violar a santa aliança – indo contra a vontade de Deus. Imediatamente, pois, ele respondeu: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás.” Então o diabo deixou o Senhor, não encontrando nada para planejar maliciosamente – tão leal foi Jesus com a Palavra de JEOVÁ! Depois, os anjos vieram e O serviram. `Z'12-262`

Vida e Doutrina Cristã

Israel: História e Profecia

Parte IX

“Feita” a Nova Aliança

As experiências de Israel durante o atual período de transição em direção ao reino estão preparando o povo para eternas bênçãos trazidas mediante a Nova Aliança prometida. O Senhor quer que os israelitas, em sua própria terra, vejam chegar a hora de ser feito esse Pacto, pois na disposição divina, eles devem ser os primeiros receptores das bênçãos do reino oferecido a seus filhos. Podemos supor, portanto, que a realização deste pacto começará imediatamente após um poderoso milagre pelo qual serão entregues os cativos à distância de seus inimigos.

Agora vamos considerar a natureza da nova aliança. O Senhor disse que não seria “de acordo com o pacto” que ele fez com Israel após a saída do Egito. As leis de Deus nunca mudam. As leis da Nova Aliança não serão diferentes. A distinção se fará na forma como a aliança é conduzida.

As leis da antiga aliança foram escritas em pedra, e as pessoas concordaram em obedecer a esses regulamentos, ao passo que Deus prometeu abençoá-las

se fossem obedientes. A redação da lei e os acordos em conexão com ela constituirão a realização do pacto. Mas a execução definitiva da Nova Aliança não vai ser feita dessa maneira, pois a promessa informa como as leis serão registradas nos corações das pessoas, e nas suas “partes internas.” – Jer. 31:31-34; Ez. 36:24-28

Tudo isso não pode nem deve ser concluído em poucas horas ou em alguns dias. Vai exigir muito tempo, muita instrução, muita disciplina e muito bom senso. A redação da lei de Deus ocorre nos corações humanos — de todas as pessoas, mesmo naquelas que já morreram, ressuscitarão muitos, então, dentre os mortos, começará, realmente, o trabalho referente a mil anos no reinado de Cristo. Este trabalho significa “restauração”, pois quando a lei de Deus estiver escrita nos corações individuais, teremos atingido a perfeição, a culminância apreciada por Adão antes que ele transgredisse a lei de Deus.

O fato de os israelitas na Palestina, de repente, e como resultado de um milagre, terem os olhos abertos ao entendimento do Senhor, não quer dizer que a lei da Nova Aliança, repentinamente ficará implantada nos corações e nas partes “interiores”, a profecia afirma que as nações gentias, até mesmo aquelas contrárias a Israel, também terão seus olhos abertos pelo mesmo milagre, eis o primeiro passo para se empreender totalmente harmonia com o reino, e estabelecer as leis do reino gravadas em seus corações.

Primeiro o Judeu

O apóstolo Paulo, referindo-se às punições divinas para a humanidade e às bênçãos concedidas por

Deus, escreveu: “Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego; Glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego; Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.” – Rom. 2:9-11

Assim, as alegrias do reino começam a fluir para os componentes ‘primeiramente judeus’. Mas as mesmas bênçãos chegarão rapidamente ao mundo gentio igualmente, porque, como Paulo escreveu: “Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.” Como os israelitas agem em harmonia com as leis de justiça governamental, essas leis tornam-se, por assim dizer, parte deles, tais indivíduos terão perspectiva de cooperar com os Antigos Dignos na finalização do grande projeto de “restituição.” Os gentios podem participar desde agora.

Esta garantia é dada a nós por Jesus na parábola das ovelhas e das cabras. (Mateus 25:31-46) Nessa ilustração, “todas as nações” estão diante do “Filho do homem” quando ele se senta “sobre o trono da sua glória.” Pessoas de todas as nações são separadas, “como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.” Às “ovelhas” em sua mão direita, o “Filho do homem” diz: “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.”

Este é o governo ou domínio dado aos nossos primeiros pais, um comando sobre toda a terra. Jeová é o Rei de todo o universo e escolheu um representante seu a fim de exercer o controle sobre a terra. Assim, o homem, em sua perfeição original, governou como ou por Deus. Este reino deve ser restaurado, finalmente, pelos

dispostos e obedientes de todas as nações, logo o grupo seletivo vai governar com Deus. Uma vez que este é o real significado da palavra Israel, indica-se que quem ganhar a vida eterna na Terra será israelita.

Mas em que base eles vão atingir esta posição de honra em arranjos do Senhor? Primeiro, é claro, aceitando a oferta da vida através da obra redentora de Cristo Jesus, depois, pela obediência às leis do reino. Mas essa submissão terá de ser superior à dependência exterior. A lei terá de estar em seus “corações” e em suas partes “internas”.

Todas as decisões judiciais de Deus refletem seu caráter glorioso de amor, abnegação, genuíno interesse em outros. Portanto, aqueles de todas as nações da parábola que, como ovelhas ouvem as palavras de boas-vindas: “Vinde, . . . herdai o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”, se qualificam para esta especial bênção pelo fato de ajudarem a cuidar dos necessitados. Em outras palavras, demonstram interesse em outros além de si mesmos, acima das próprias energias e ambições. Eles cooperam na obra do reino, um privilégio, conforme mostrado na parábola, que será apreciado por todas as nações.



Permissão do Mal

Parte 1- O Motivo

"Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás".

Gênesis 2:17 ECA

POR QUE DEUS PERMITE tanto mal e sofrimento no mundo atual? Esta pergunta é feita em tempos de guerra, quando cidades são destruídas, e jovens, idosos, crianças, justos, ímpios, crentes e descrentes perecem devido à desumanidade humana contra o próprio homem. Ela é feita também por quem vivencia ou observa pessoas sofrendo em leitos de hospital. Por que Deus permite que um bebê inocente adoça e morra? Por que ele admite prosperidade dos injustos, enquanto seus servos fiéis muitas vezes experimentam dificuldades?

Depois, há aqueles que são mortos ou feridos por desastres naturais, como furacões, tufões, terremotos, *tsunamis*, enchentes e, mais recentemente, terríveis tornados em Oklahoma e incêndios florestais no Arizona, que custaram a vida de dezenove bombeiros alguns meses atrás; questionam alguns – Deus não pode fazer algo a respeito disso? – Quando lemos e ouvimos informações sobre semelhantes acontecimentos, surge a pergunta quanto à triste perda de vidas: *"Deus não tem piedade?"* De fato, existem inúmeras situações nas quais

o homem, segundo a Bíblia, *'criado à imagem de Deus'*, experimenta o sofrimento e, naturalmente, a morte.

Esta situação não está limitada à nossa geração, nem se restringe a uma parte da terra, é universal. Durante longa História, o homem sofreu e morreu na guerra, na peste, na fome, em calamidades, com saúde e pela doença. Todos, geração após geração, morrem, depois de terem sido derrotados pelo grande inimigo, a morte. Abel, filho de Adão, cujo sacrifício era agradável a Deus, foi o primeiro a sofrer e morrer, sendo assassinado por seu irmão Caim. Atualmente, mais de 150 mil pessoas falecem no mundo a cada 24 horas. Nossos hospitais, asilos, clínicas psiquiátricas e outros tipos de alojamentos cuidadores são repletos de dor e mortandade. Não admira que muitos perguntem onde Deus está, e o que ele está fazendo em relação às angústias de suas criaturas humanas.

JÓ PROCUROU RESPOSTA

O tema do *porque* Deus permitir o mal não é nada novo. Ele foi considerado pelo pensamento de homens e mulheres ao longo dos tempos. Milhares de anos atrás, Jó, um servo fiel de Deus, tornou-se pessoalmente interessado em descobrir o significado do próprio sofrimento. O registro disso é encontrado no livro Bíblico que leva seu nome. O primeiro versículo desse livro nos informa que Jó era um homem íntegro, que temia a Deus e evitava o pecado.

Para começar, Jó mostrava prosperidade, continuava a ser abundantemente abençoado por Deus em sentido material. O registro informa que *"o seu gado era de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas*

juntas de bois e quinhentas jumentas; eram também muitíssimos os servos a seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do oriente." (Jó 1:3) Jó também foi abençoado com grandiosa genealogia, obviamente ele desejava que a listagem também fosse bendita pelo Senhor. Jó orou por sua família, e ofereceu sacrifícios, porque, como ele disse: *"Porventura pecaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração."* (vss. 4,5) Jó sentiu, aparentemente, que, no caso de seus filhos pecarem, orações sob sua alcunha seriam ouvidas e respondidas favoravelmente.

No entanto, as experiências estavam à frente de um trabalho para o qual ele não estaria totalmente preparado. Satanás, o grande adversário de Deus e dos homens, denunciou aquele fiel servo do Senhor, apenas por causa de sua lealdade, de agir comprado pela abundância das coisas boas mediante as quais ele havia sido abençoado. Em resposta a esta acusação, Deus permitiu que Satanás atribuisse calamidades sobre o pretexto de testar dignidade. Deus não tinha nenhuma dúvida referente ao resultado do julgamento, e em sua sabedoria, sabia que qualquer sofrimento temporário introduzido na vida de Jó, finalmente, viria a ser maior bênção para *ele mesmo*.

Jó passou por grande incômodo pessoal. O relato diz: "E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho, na casa de seu irmão primogênito, Que veio um mensageiro a Jó, e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a eles; E deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando este ainda falando, veio outro

e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu, e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Ordenando os caldeus três tropas, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova. Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito, Eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, que caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova." – vss. 13-19

JÓ PERMANECE LEAL

A reação de Jó a estas más notícias foi: *"Nu saí do ventre da minha mãe e nu tornarei para lá. JEová deu e JEová tirou, bendito seja o nome de JEová."* Lemos que *"em tudo isso não pecou Jó, nem atribuiu a Deus inconveniência ."* (vss. 21,22 **TB**) Então Deus permitiu que outros problemas caíssem sobre Jó. Sua saúde foi tirada. Ele foi ferido com *"úlceras malignas, desde a planta do pé até ao alto da cabeça. E Jó tomou um caco para se raspar com ele; e estava assentado no meio da cinza."* (Jó. 2:7,8) Imediatamente a mulher de Jó virou-se contra ele, dizendo: *"Renuncia a Deus e morre"*, a isto Jó respondeu: *"Estás falando como fala uma mulher tola. Que? Receberemos o bem da mão de Deus e não receberemos o mal? Em tudo isso, não pecou Jó com os seus lábios"* – vs. 10

Jó não se afastou de Deus quando a dificuldade veio, seguindo o exemplo de muitos ao longo dos tempos. Sua principal preocupação era saber por que

Deus permitiu-lhe ser atingido com tais experiências amargas, em todo o livro redigido sobre o caso dele, encontramos evidências de busca por entendimento. Depois que Jó foi atingido com enfermidade, três de seus amigos o visitaram com a suposta finalidade reconfortante. Adiante, no livro, somos informados que esses três não falavam verdade a respeito de Deus, o que demonstra falibilidade dos pareceres expressos. – Jó. 42:7.

Capítulos sucessivos contém filosofia e debate entre Jó e seus três amigos. No entanto, tudo isso significava simplesmente que, de acordo com os amigos de Jó, ele estava sofrendo por cometer alguns pecados graves mantidos escondidos, para os quais não haveria arrependimento nem procura do perdão de Deus. Jó, evidentemente, não era perfeito, mas ele também não tinha deliberadamente transgredido as leis de Deus, logo não podia aceitar aquela explicação.

POR QUE OS HOMENS MAUS PROSPERAM?

Jó sabia que, embora servisse a Deus e estivesse sofrendo, os homens maus frequentemente prosperam e, aparentemente, escapam dos males que sobrevêm sobre tantos. Assim, em resposta a seus amigos, ele disse: *“Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se robustecem em poder? A sua descendência se estabelece com eles perante a sua face; e os seus renovos perante os seus olhos. As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles. O seu touro gera, e não falha; pare a sua vaca, e não aborta. Fazem sair as suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos andam saltando. Levantam a voz, ao som do tamboril e da*

harpa, e alegram-se ao som do órgão. Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura. [sem sofrimento com longa ou dolorosa doença].” – Jó. 21:7-13

Considerava Jó que a explicação oferecida por seus amigos não era exata, mas não entendia ainda por que Deus permitia tão severa provação. Empregando bela forma linguística poética ele descreve sua busca pela compreensão divina à luz das próprias experiências, dizendo: *“Eis que se me adianta, ali não está; se torno para trás, não o percebo. Se opera à esquerda, não o vejo; se se encobre à direita, não o diviso. Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro.” – Jó 23:8-10*

Pela expectativa de coisas aguardadas, contudo não visualizadas, Jó depreendeu propósito sagrado vinculado ao duro conjunto adverso circunstancial implícito nas empíricas vivências do ser, todavia, não tinha certeza quanto ao fim programado. Ele também conseguiu saber que, mantendo sua integridade diante de Deus, passaria no teste com êxito e *“sairia como o ouro.”* A esposa de Jó queria que ele amaldiçoasse a Deus, no entanto isso seria tolice. Em todas as épocas, existiram crentes professos que, quando enfrentavam aflição, se perguntavam onde Deus estava e o que ele estava fazendo para proteger seus interesses. Muitos dentre tais indivíduos voltaram-se contra Deus, mas o fiel Jó não agiu assim.

RESPOSTA DE DEUS

Começando no capítulo 38 do Livro de Jó encontramos a resposta de Deus à questão emblemática.

Esta resposta é expressa, principalmente, mediante perguntas. Os muitos questionamentos foram concebidos visando lembrar quão pouco Jó realmente sabia sobre Deus e, por causa de seu limitado conhecimento em todos os campos onde o Senhor se manifesta, não devia se surpreender com a ausência de plena assimilação acerca da iminente tribulação.

Esse ponto causal é extraordinário, imperioso torna-se mantermos em mente quando perguntamos por que Deus não faz algo urgentemente assegurando aplacar do sofrimento humano: *não estamos supondo que a inteligência possuída pelo Soberano mostraria desarranjo caso o Eterno refreasse atitude assim benévola?* Então, talvez, se não notamos os nossos desejos realizados, poderemos tendenciosos, duvidar da existência de Deus. Se carecêssemos da culpa consciente devida a tal raciocínio defeituoso, seria bom considerar as questões feitas por Deus a Jó.

Há quatro capítulos repletos destas perguntas. Todos eles dizem respeito às maravilhas criativas de Deus. Deus pergunta a Jó se ele estava presente quando foram lançadas as fundações da terra, se ele entendia as leis pelas quais marés marítimas foram controladas. É perguntado ao homem sobre instintos e hábitos dos diversos pássaros, dos grandes animais e, até mesmo, das criaturas monstruosas do mar. Então a Jó é perguntado se pode haver explicação para todo o poder perspicaz representado nas maravilhas da criação.

Ante inúmeras interrogações, Jó interrompe a pronúncia e diz: "Eis que sou vil; que te responderia eu? Vou colocar minha mão sobre a boca. Uma vez falei, mas eu não vou responder. Sim, duas vezes, mas eu não

prosseguirei." (Jó 40:4,5) Na expressão de Jó: "*Eis que sou vil*", o significado da palavra hebraica traduzida "*vil*" é, de acordo com o Prof. Strong, literalmente, "*rápido, pequeno, afiado.*" Aparentemente Jó estava reconhecendo diante de Deus que tinha falado muito rapidamente, seu ponto de vista era limitado e foi contestado bruscamente.

LIÇÃO IMPORTANTE PARA TODOS

Jó agora estava começando a entender seu próprio posicionamento correto diante do Senhor – não era útil julgar a Deus seguindo seu particular entendimento limitado, nem, em seguida, expressar irrefletidamente opiniões realmente pouco fundamentadas sobre o assunto. Esta é também uma boa lição para todos nós. O fato basal é que o mundo está cheio de maldade. Não devemos perder a fé em Deus por causa disso, ou, até mesmo, criticá-lo. Nossa atitude válida deve ser humilde e sinceramente permanecer aguardando respostas para perguntas que só estarão satisfeitas na única fonte pura, a Palavra de Deus.

Deus formulou mais indagações e, finalmente, Jó falou, dizendo: "*Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido. Quem é este, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso relatei o que não entendia; coisas que para mim eram inescrutáveis, e que eu não entendia. Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás. Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te veem os meus olhos.*" – Jó. 42:2-5

Jó finalmente apreendeu o significado de seu julgamento severo. Ele percebeu que o propósito

amoroso tencionava dar-lhe uma compreensão mais clara de Deus, para que pudesse servir fielmente e com valorização superior. Jó fala dessa compreensão mais refinada como "ver" o Senhor, em vez de apenas ter ouvido falar sobre Ele. Devido ao ganho substancial da riqueza sábia, o breve período de sofrimento de Jó deve ter lhe parecido experiência bastante valiosa.

Além de restaurar a saúde de Jó, lemos que *"Abençoou JEOVÁ o último estado de Jó mais que o seu primeiro. Jó chegou a ter quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. Teve também sete filhos e três filhas... Não foram achadas em toda a terra mulheres tão formosas como as filhas de Jó. Seu pai deu-lhes heranças entre seus irmãos."* – Jó. 42:12-15

TB

UMA ILUSTRAÇÃO

O escopo de Deus na permissão geral de mal ao longo dos tempos foi, e ainda é hoje, o mesmo explícito no caso de Jó. Adão foi criado como homem perfeito à própria imagem do Eterno. Ser à imagem de Deus implica uma capacidade acentuada de raciocinar. Uma das perguntas que Deus dirigiu a Jó foi: *"Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem deu à mente o entendimento?"* (Jó. 38:36) Foi o Criador, que havia dotado Adão com capacidade através do processo racional, destinado a atingir conhecimento e sabedoria. Isso contrasta com o que chamamos de instinto, pertencente aos animais inferiores.

No entanto, Deus não implantou milagrosamente conhecimento sobre a mente de Adão com intenção de, arbitrariamente, o indivíduo ser regido por tal

conhecimento. Deus não deseja possuir sua criação humana como mero grupo de robôs se movendo sobre dispositivos mecânicos sem qualquer senso pessoal. O homem recebeu a possibilidade de aprender e age livre a sugerir escolhas específicas mediante faculdades perceptivas alcançadas. O que o homem fizer com esse conhecimento irá, finalmente, determinar seu destino eterno.

O ser humano adquire conhecimento através de seus cinco sentidos. Ele aprende a partir da observação, exercitando o sentido visual. Igualmente aprende pelo que ouve mediante o sentido auditivo, a "*antena*" que recolhe informações. Com o sentido tátil, o homem sente dor quando entra em contato com água fervente e descobre empiricamente a temperatura certa da água que utiliza para fins internos e externos. O homem cheira o perfume de uma rosa e fica encantado por ela, mas sente repulsa quando seu olfato detecta a presença de odores desagradáveis. Regozija-se a pessoa no sabor da comida saudável, mas aprende a evitar consumo de coisas nocivas, apesar de seus órgãos da visão poderem inicialmente indicar aparência aprazível.

Assim, vemos que, no exercício dos cinco sentidos, o ser humano aprende a partir de informações que lhe forem comunicadas mediante exame acurado e através das experiências. De acordo com um popular dicionário, o homem também adquire conhecimento através da "*intuição*", mas isso não é totalmente verdadeiro, porque a chamada intuição humana baseia-se em dados já obtidos. Só Deus possui habilidade indispensável para adquirir e desenvolver conhecimentos totalmente independentes de todas as fontes exteriores.

O conhecimento adquirido pelo homem através de sua potencialidade intuitiva reivindicada é, na melhor das hipóteses, insignificante e de pouca estimação.

Para a pessoa ser filho fiel de Deus, é essencial que ela receba conhecimento do mal, assim como do bem, passando a ser capaz de fazer escolha inteligente. Deus deseja que quem o adora possa "*adorá-lo em espírito e em verdade*", disse Jesus. (João 4:23,24) Deus não requer adoração cega, mas almeja fidelidade e confiança nele, baseadas em compreensão e apreço. A realização desse fim em conexão com Adão e seus descendentes é um dos principais objetivos derivados da permissão do mal no grande plano de Deus relacionado à eliminação do pecado e da morte.

EXPERIÊNCIA – FATOR MUITO IMPORTANTE

Certo e errado, como princípios, são estabelecidos pela lei divina. O mundo de hoje está cheio de guerra, crime, caos e sofrimento porque as leis de Deus – seus padrões de certo e errado – são ignorados e negados. Enquanto o homem é dotado de aparato consciente simples, a consciência por si mesma não tem conhecimento do que é certo ou errado, a menos que o portador da ferramenta psíquica esteja equipado com informações desde uma fonte autorizada. Essa fonte, acreditamos, só pode ser encontrada na Palavra de Deus, a Bíblia.

Sabendo que Adão possuía capacidade de compreender os fatos comunicados a ele, Deus posicionou um teste de obediência contra seu filho humano, decretando a lei envolvida. O Criador tinha presenteado nossos primeiros pais com perfeito lar “no

Éden, do lado oriental", possuindo *"toda a árvore agradável à vista, e boa para comida."* (Gên. 2:8,9) Havia a árvore da vida e *"a árvore do conhecimento do bem e do mal"*, não destinada à ingestão quando Deus ordenou a Adão que se abstinésse de sua fruta e informou-o acerca da penalidade para a desobediência: morte: *"Porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás."* (vs. 17) O Doador Vital tinha direito de exigir obediência da criatura humana e sentenciá-la condenando à morte se ela desobedecesse.

Essa exigência de obediência era uma lei divina, e visto que Deus notificou Adão quanto à pena de morte para rebelião, podemos dizer, pelos dados, que ele sabia qual o resultado da transgressão. Na verdade, Adão não podia olhar através dos tempos e visualizar todo o sofrimento futuro e a morte provocada pelo pecado e egoísmo humanos originados na deslealdade. No entanto, notava que desobediência resultaria em mortalidade.

No entanto, informação não foi suficiente para impedir Adão de tomar o caminho errado. Faltava-lhe coração entendido cabalmente sobre o que estava envolvido na indisciplina, porquanto seu conhecimento baseou-se não na experiência, mas apenas em palavras ditas. Sem dúvida, Adão amava o Altíssimo, mas talvez falsamente argumentasse que desde outrora já havia pecado, e seria melhor morrer com a companheira do que viver sem ela. Assim, não tendo força adicional que a experiência lhe teria conferido, Adão infringiu a lei divina e mergulhou na morte.

CIÊNCIA DO BEM E DO MAL

No plano de Deus, pelo qual poderia se prever a queda do homem, ocorreu a desobediência voluntária de Adão que levaria, finalmente, à aquisição de um conhecimento mais denso de Deus e de seus padrões de acerto e erro. A árvore da qual surgiu proibição alimentar foi chamada "*árvore da ciência do bem e do mal.*" Seguiu-se que, tendo comido alguém dessa árvore ganharia o conhecimento implícito no seu nome, ainda que, no curso processual, sofrimento e morte abundem.

Depois de Adão e Eva terem comido do fruto proibido, Deus disse a respeito deles: "*Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal.*" (Gên. 3:22) Isto não significa que o proibido fruto teve algum efeito mágico sobre nossos primeiros pais, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, absorverem conhecimento completo do bem e do mal. Nós lemos que, após a pretenciosa desobediência, eles ficaram envergonhados de sua nudez, mas esta foi, indubitavelmente, devido em parte ao sentimento de culpa que sentiam por conta da delituosa infração oponível à ordem Onipotente.

Achamos que a declaração de Deus significa, em contrário, que por causa da inobediência, o homem agora estava destinado a conhecer o bem e o mal, ganharia tal entendimento através da experimentação. Assim, a educação de nossos primeiros ancestrais começou imediatamente. Eles foram expulsos do jardim, sua casa era ambiente hostil, onde morreram. Estavam a ser atormentados com todo tipo de elementos desfavoráveis, referidos como "*espinhos*" e "*ervas daninhas*" no chão "*maldito*" produzidos, contra os quais teriam de lutar até que, na morte, voltassem para a terra de onde foram extraídos. – vss. 17-19

LIÇÕES PARA AS CRIANÇAS

Queda e Restauração da Raça Humana

Deus criou o planeta Terra para o homem. Ele queria que a humanidade vivesse aqui para sempre.

É claro que Deus tinha uma lei para o homem: ‘Obedeça-me e viva’, Deus disse. ‘Desobedeça-me e morra’. Simples. Sensato. Um justo Criador queria que tudo corresse bem na sua criação. (Gênesis 2:17)

É triste dizer, mas Adão desobedeceu. Ele começou a morrer, por isso já não era perfeito. (Gênesis 3:22-24)

Adão e Eva tiveram filhos. Os pais não eram mais perfeitos, então seus filhos não poderiam nascer perfeitos. Adão e Eva não estavam tão perto de Deus como estiveram no Jardim do Éden, ano após ano a família se sentia mais distante da amizade com Deus. Deus é completamente justo. A família humana era injusta. (Gênesis 4:1,5,8)

A Bíblia nos fala sobre esses acontecimentos. As coisas que temos

explicado até agora foram escritas em Gênesis 1:1 a 4:8.

Algumas pessoas tentaram voltar à comunhão com Deus e à Sua amizade, elas serão maravilhosamente recompensadas. Outras pessoas optam por seguir a Satanás. (Gênesis 3:1,4,6; João 8:44)

Assim, muitas pessoas acham fácil seguir a Satanás, ele ficou conhecido como príncipe deste mundo. (João 12:31, 14:30, 16:11; Efésios 2:2)

Esta história começou há mais de 6.000 anos. Ela tem ficado cada vez pior. Trouxe terrível tristeza. (Mateus 24:21,22)

Deus sabe o fim desde o começo. (Isaías 46:10; 55:7,11)

O primeiro livro da Bíblia conta como o homem abandonou a perfeição. O último livro da Bíblia conta como o homem será restaurado, voltará à perfeição, felicidade e união com Deus. (Apocalipse 21:4)

Oramos pelo vindouro tempo admirável. (Mateus 6:10)

Jesus disse a seus discípulos que os problemas atuais viriam como sinal

antecipado do Santíssimo Unificador.
(Lucas 21:28)

Uma bela descrição do reino é encontrada em Isaías 35:5-10.

A razão pela qual temos a Bíblia é que Deus queria que conseguíssemos entender seus planos. (Isaías 1:18) Quando sabemos os arranjos divinos, podemos colaborar, nos encaixar nas qualidades corretas, melhorar. Esse é o verdadeiro desejo de nosso coração.

QUESTÕES

1. Qual o propósito de Deus para a terra?
2. Qual foi a primeira lei dada ao homem e por que era aceitável?
3. Explique como Adão passou a morrer e se isso significava injustiça para seus filhos (Leia Romanos 5:12).
4. Que dois grupos diferentes de pessoas existem hoje?